

# MPF requer a anulação de licença para etapa do pré-sal

Ações judiciais querem condenação da Petrobras, União e Ibama

Por Sônia Paes

A licença ambiental da etapa 4 do pré-sal está sendo alvo do MPF (Ministério Público Federal), que entrou com pedido de anulação do documento. O órgão afirma que a autorização não levou em consideração os impactos que podem ser causados ao meio ambiente, incluindo comunidades tradicionais de pescadores artesanais, caiçaras, quilombolas e indígenas da Costa Verde, onde está prevista a exploração.

Essas comunidades, segundo o MPF, teriam que ser consultadas nos moldes da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em vigor no Brasil há mais de 20 anos. E mais: o órgão questiona ainda a transparência do processo. Duas ações contra o processo tramitam na Justiça Federal de Angra dos Reis-RJ e Caraguatatuba-SP. As ações pedem que a Petrobras, Ibama e União paguem indenização de R\$ 5 milhões por danos morais às comunidades tradicionais da região.

- Ao final da tramitação processual, o MPF requer que a sentença definitiva imponha aos réus não só o dever de executar a consulta às comunidades, mas também a obrigação de elaborar um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) complementar que inclua os potenciais danos do projeto ignorados ou subestimados até aqui. Segundo um relatório do



Arquivo/Petrobras

**Petrobras afirma que cumpriu exigências do Ibama e está disposta a contribuir com MPF**

Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), o licenciamento da Etapa 4 vem desconsiderando pelo menos 25 possíveis prejuízos sociais e ambientais graves relacionados à expansão das atividades petrolíferas na faixa litorânea entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro - diz trecho do comunicado do MPF.

## Entenda o caso

A Petrobrás recebeu a licença ambiental prévia do Ibama após a estatal federal afirmar que havia cumprido todas as exigências técnicas e ambientais. Nesta terça-feira, dia 02, a empresa reiterou

que cumpriu as normas exigidas pelo órgão.

- A companhia obteve a Licença Prévia da Etapa 4 após atender a todas as exigências do Ibama e da legislação ambiental vigente. As operações offshore da Petrobras são realizadas em total conformidade com as normas atuais, seguindo as melhores práticas ambientais e de segurança operacional do setor energético - afirmou a empresa, em nota enviada ao Estadão.

A Etapa 4 do pré-sal compreende a instalação de dez novas plataformas na bacia de Santos, com a perfuração de 132 poços em águas profundas. Essas unidades,

situadas em distância mínima de 178 km da costa do litoral dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, serão responsáveis por produzir petróleo e gás em 10 projetos de Desenvolvimento da Produção (DPs). Cada um dos 10 projetos de desenvolvimento da produção da Etapa 4 passará pelas etapas de planejamento, instalação, operação e desativação. O primeiro projeto de produção a entrar em operação está previsto para o ano de 2026.

A unidade de produção de petróleo e/ou gás utilizada no projeto será o navio-plataforma do tipo FPSO (Floating, Production, Storage and Offloading).

## Projeto de microrreator com verbas da Finep

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) vai lançar ainda este mês um novo edital envolvendo R\$ 500 milhões para apoiar projetos voltados para a transição energética, através de subvenções. O anúncio foi feito no dia 25/11, pelo gerente da Finep, Paulo Resende, durante debate no 3º Seminário Múltiplas Aplicações da Energia Nuclear e das Radiações, realizado no Clube de Engenharia, no Rio, para apresentar e debater os rumos e desafios do projeto brasileiro, também financiado pela Finep, destinado a desenvolver e testar o primeiro microrreator nuclear brasileiro.

De acordo com o engenheiro metalúrgico Franklin Palheiros, da Indústrias Nucleares do Brasil (INB), é possível que com esse novo edital, haja novos aportes para o projeto do Microrreator Nuclear Nacional (MRN), do qual a INB faz parte. O projeto liderado pela Diamante Geração de Energia e Terminus Energia envolve ainda diversas universidades e instituições do país, entre elas a Marinha do Brasil, a Amazul, o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) e o Instituto de Engenharia Nuclear da Comissão Nacional de Energia Nuclear (IEN/CNEN). Nesta etapa em desenvolvimento, o objetivo é demonstrar a viabilidade técnica de emprego da tecnologia através de testes que serão realizados em uma unidade crítica no IEN. "Com a possibilidade de um novo aporte, podemos elevar o projeto a um estágio superior de maturidade tecnológica através da construção de um protótipo", disse Franklin, otimista com o anúncio da Finep.

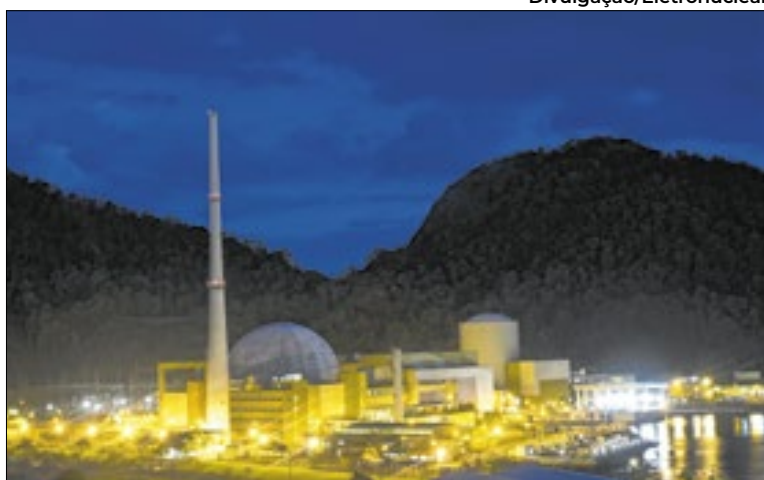
Compactos, seguros e capazes de operar por longos períodos sem reabastecimento, os microrreatores nucleares despontam como uma das mais promissoras inovações energéticas do século XXI. A tecnologia oferece uma solução estratégica para levar energia limpa e confiável a regiões remotas, bases isoladas, polos industriais e operações críticas que hoje dependem de combustíveis fósseis.

O objetivo é que em três anos, o grupo busque validar a viabilidade técnica e sustentável de um sistema de microrreatores nucleares de baixa potência.

# Cade aprova sem restrição venda de fatia da Eletronuclear para Âmba

Em decisão publicada nesta segunda-feira, dia 01, no Diário Oficial, a Âmba Energia - do Grupo J&F - teve aprovação do Cade, sem restrições, para concluir a compra de 68% do capital total e 35,3% do capital votante da Eletronuclear, estatal federal gestora das usinas nucleares Angra 1, Angra 2 e Angra 3, atualmente com as obras paralisadas. Mesmo com a compra feita pela Âmba, a União continua a ter o controle da Eletronuclear por meio da ENBPar, que tem 64% do capital votante. E mais: ainda consta do Diário Oficial a liberação por parte da Âmba para a compra de três usinas termelétricas da Rovema, no Acre.

A Âmba Energia é uma das unidades de negócio do Grupo J&F, dono de empresas com



Divulgação/Eletronuclear

**Eletronuclear é gestora das usinas nucleares do país**

a JBS, maior produtora de alimentos à base de proteínas do mundo, o sistema de pagamento digital PicPay e a fabricantes de celulose Eldorado Brasil.

A empresa atua na geração, distribuição e comercialização de

energia e possui 39 usinas, com portfólio de energia solar, hidrelétricas, biodiesel, biomassa, biogás, gás natural, entre outras.

Ao justificar o investimento na Eletronuclear, anunciado em outubro, o presidente da empre-

sa, Marcelo Zanatta, explicou, na ocasião, que a energia nuclear combina estabilidade, previsibilidade e baixas emissões de gases do efeito estufa, causadores do aquecimento global.

-Características fundamentais em um momento de descarbonização e de crescente demanda por eletricidade impulsionada pela inteligência artificial e pela digitalização da economia - disse, na época.

Zanatta destaca que as usinas de Angra têm fluxo estável de receitas. A Eletronuclear registrou receita líquida de R\$ 4,7 bilhões e lucro líquido de R\$ 545 milhões em 2024.

"Com esta aquisição, consolidamos o portfólio mais diversificado do setor elétrico brasileiro", avaliou o presidente.